

Meta-afetividade na EaD

Prof^a Sânnya Rodrigues Prof^a Isis Monteles rodriguessannya@gmail.com isismonteles@gmail.com





Meta-afetividade na EaD

Prof^a Sânnya Rodrigues Prof^a Isis Monteles rodriguessannya@gmail.com isismonteles@gmail.com





Educação a distância na Legislação educacional - Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005.)

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (CAPÍTULO I, Art. 1°)



Qualquer definição tem que ser suficientemente flexivel novas perspectivas que redefinem esta modalidade apresentados vão de polos diferentes onde se concebe a entre os intervenientes at a previsão de contatos prese também a possibilidade de haver sessões de trabalho em gri



lação educacional embro de 2005.)

io didático-pedagógica nos com a utilização de meios e em estudantes e professores gares ou tempos diversos.



Relação

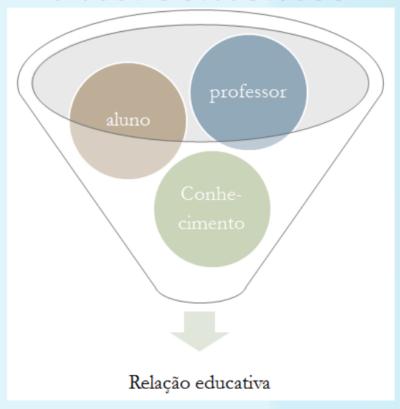
Conceituando a EaD

Qualquer definição tem que ser suficientemente flexível para adoptar as novas perspectivas que redefinem esta modalidade. Os modelos apresentados vão de polos diferentes onde se concebe a distancia total entre os intervenientes ate a previsão de contatos presenciais. Incluem também a possibilidade de haver sessões de trabalho em grupo.





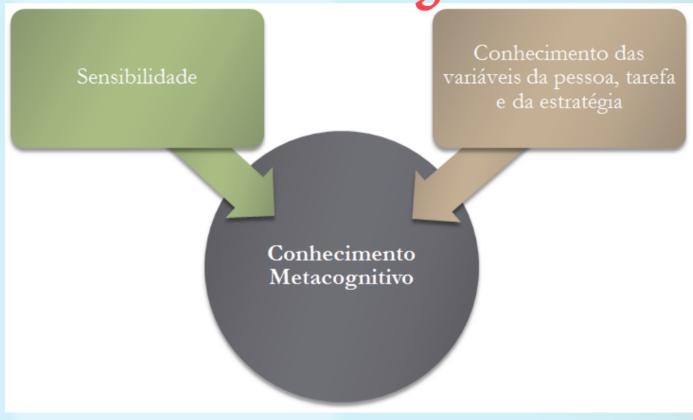
Relação educativa: implicações e intervenientes







METACOGNIÇÃO: reflexividade sobre as atividades cognitivas





Emoções e aprendizagem

Os aspectos afetivos da aprendizagem já foram negligenciado, mas estão sendo recuperados.

Platão disse que todo aprendizado tem uma base emocional

O modo como interagimos com nossas emoções e as regulamos tem repercussões em quase todos os aspectos de nossa vida.





Emoções e aprendizagem

Os aspectos afetivos da aprendizagem já foram negligenciado, mas estão sendo recuperados.

Platão disse que todo aprendizado tem uma base emocional

O modo como interagimos com nossas emoções e as regulamos tem repercussões em quase todos os aspectos de nossa vida.





Necessidade de estudo tanto do afeto e do pensamento

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, (...) descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica... (VYGOTSKY, apud OLIVEIRA; REGO, 2003, p. 18)







Meta-afetividade

É uma forma do aluno se conhecer mais, a identificar pontos fortes e fracos e aperfeiçoá-los

"o conhecimento das próprias emoções, positivas e negativas, por meio da linguagem" (TÁPIAS-OLIVEIRA, 2007).

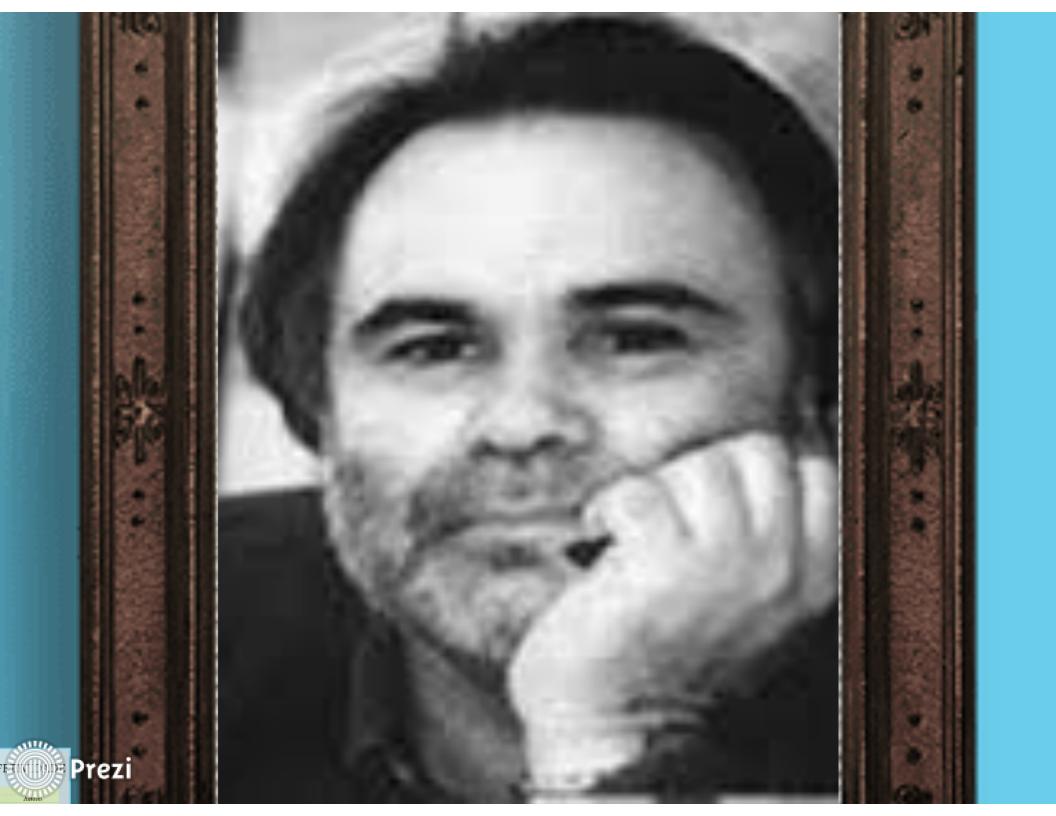
...faz com que os alunos identifiquem, compreendam, controlem e compartilhem (OLIVEIRA; REGO, 2003, p. 28) suas emoções com o objetivo de entender como pensam, como agem e como podem controlar melhor seu próprio processo de, no caso, fazer a leitura e a produção de textos acadêmico-científicos.



Categorias da META-AFETIVIDADE

Afetividade Positiva	Afetividade Negativa
Atenção	Cansaço e Desânimo
Motivação	Medo, insegurança e ansiedade
Predisposição	Falta de motivação
Interesse	Dificuldade





AS DIMENSÕES DA META-AFETIVIDADE

Catagorias	Características		
Categorias	Subcategorias	Informação	Autores
	Atenção	Demonstra o o objetivo que o indivíduo tem para aprender	Vygotsky (1987, 1991, 2004)
Afetividade Positiva	Motivação	Aspetos volitivos (referentes à vontade) para a aprendizagem	Davies (1995)
	Predisposição	Significa a intenção, o estar predisposto para aprender	De Corte (1996) & Tishman et al. (1991)
	Interesse	Surge dos fatores positivos da aprendizagem.	Abud (2001)





AS DIMENSÕES DA META-AFETIVIDADE

Afetividade Negativa	Cansaço e Desânimo	Acontece quando a aprendizagem é prejudicada por falta de entusiasmo com a tarefa
	Medo, insegurança e ansiedade	Barreiras emocionais que levam o aluno a buscar o restabelecimento do seu bem-estar ao invés de aprender.
	Falta de motivação	Falta de vontade de querer aprender.
	Dificuldade	Surge ao encontrar muitas dificuldades para aprender o aluno a se desinteressar pela aprendizagem.





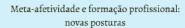
VANTAGENS DA META-AFETIVIDADE

Ao fazermos a auto-análise de sentimentos positivos e negativos registrados, melhoramos nossa condição de profissional porque passamos a perceber quão importante é sabermos nos "colocar no lugar do aluno" e respeitar seu processo de aprendizagem e seus sentimentos, procurando dessa maneira adequar nossas decisões didáticas de uma forma que contribua para o processo de aprendizagem. Passamos a entender a nós mesmas como profissionais em formação contínua.

Hoje em dia, acreditamos que quanto mais soubermos trabalhar com as emoções e com os aspectos cognitivos (nossos e de nossos alunos), melhor será nosso desenvolvimento pessoal e profissional e possuímos, mesmo sendo recém-formadas, uma visão mais aprofundada de ensino (JORGE e LAURINDO, 2008).







Os desafios do aprender e do ensinar em uma sociedade aprendente são inúmeros e primordiais: o pluralismo e a inovação frente ao conformismo; as diferenças entre as pessoas e os contextos onde estão inseridas; a transformação na maneira de aprender visando a utilização do cérebro como uma totalidade; as estraturas cognitivas dependendo de alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência (Portilho, 2007).



Meta-afetividade e formação profissional: novas posturas

Os desafios do aprender e do ensinar em uma sociedade aprendente são inúmeros e primordiais: o pluralismo e a inovação frente ao conformismo; as diferenças entre as pessoas e os contextos onde estão inseridas; a transformação na maneira de aprender visando a utilização do cérebro como uma totalidade; as estruturas cognitivas dependendo do alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência (Portilho, 2007).





Você pode encarar um erro como uma besteira a ser esquecida, ou como um resultado que aponta uma nova direção.

Steve Jobs





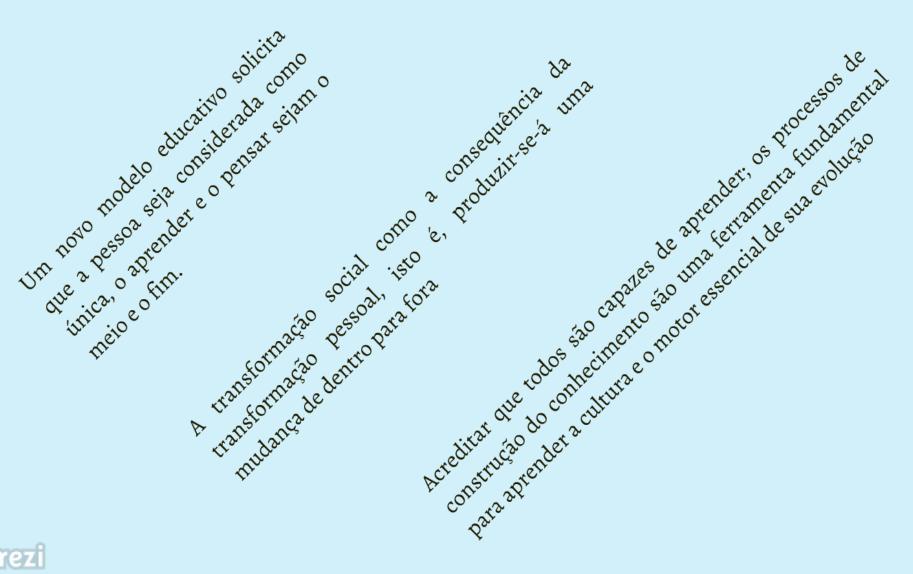
Meta-afetividade e formação profissional

Aquele que ensina precisa ser convidado a conhecer-se como aprendiz em todas as dimensões que o envolvem – o sentir, o pensar, o agir e o interagir – para poder compreender a aprendizagem daquele que aprende (Portilho & Dreher, 2008).





Meta-afetividade e formação profissional (Portilho, 2007)





Um novo modelo educativo solicita que a pessoa seja considerada como única, o aprender e o pensar sejam o meio e o fim.



transformação social como a co

que a pessoa seja considerada como única, o aprender e o pensar sejam o meio e o fim.

A transformação social como a consequência da transformação pessoal, isto é, produzir-se-á uma mudança de dentro para fora



Acreditar que todos são capazes de aprender; construção do conhecimento são uma ferrame para aprender a cultura e o motor essencial de s

nsformação social como a consequência da ormação pessoal, isto é, produzir-se-á uma oça de dentro para fora

Acreditar que todos são capazes de aprender; os processos de construção do conhecimento são uma ferramenta fundamental para aprender a cultura e o motor essencial de sua evolução





A criatura raramente amadurece e de agir. I na experii Hábito re atenção ao domínio de

REFLEXÃO FINAL

A criatura humana é uma criatura de hábitos. Muito raramente podemos desviar-nos. À medida em que amadurecemos, desenvolvemos uma maneira de pensar e de agir. É raro que paramos realmente para participar na experiência do que fazemos. Isto é lamentável. Hábito reforça nossa tendência para não prestar atenção ao que fazemos - uma tendência que impede o domínio de nossa natureza humana. (Iyanla Vazant)



Referências bibliográficas

Cérebro. Cientilie American. Neuropedagogia: mecanismos do saber. Ano XIV Psicologia, Psicanálise, Neurociências e Conhecimento. Viver Mente & Friedrich, G. & Preiss, G. (2006). Educar com a cabeça. In: Revista de

In: AKRÓPOLIS, Revista de Ciéncias Humana da UNIPAR, Vol.12, nº03, Corsi, S. E, Basso, P. D. & Fecchio, M. (2004). Montração em sala de aula

Open and Distance Learning Vol.9, N°02. Consultado em: Predictor for Success In Online Learning. International Review of Research in Berenson, R., Boyles, G. & Weaver, A. (2008). Emotional Intelligence as

aprendizagem online: debates, tendências e experiências. São Paulo: Santos, A. I. dos. (2006). Perspectivas internacionais em ensino e desembenho dos alnuos em tarefas de esertia processual colaborativa. In: Alves, P.D. & Moreira, A. O impacto da aprendizagem a dislancia no

Descartes". O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano, de António R. Damán Tomaz, C. & Giughano, L. G. (1997). A razão das emoções: um ensaño sobre o "Erro de

Tápias-Oliveira, E. M., Almeida, M. do C. S. de, Aires, M. de J. F. & Renda, V. L. B.

Steiner, C. & Perry, P. (2000). Educação Emocional. Literacia Emocional ou a Arte de Lei

digital.net/showthread.php?t=13614 Consultado em: 09/06/2010. Educação Hoje, Disponível em: http://www.torum Pensar: uma proposta para o Apoio educativo. 2. ed. Lisboa, Texto Editores Lda, Salema, M. H. (2005). Ensinar os alunos a pensar. Adaptado de: Ensinar e Aprender a 2. ed. Lisboa, Texto Editores Lda, Colecção Educação Hoje.

Salema, M. H. (2005). Ensinar e Aprender a Pensar: uma proposta para o Apoio educativo



- Alves, P.D. & Moreira, A. O impacto da aprendizagem a distância no desempenho dos alunos em tarefas de escrita processual colaborativa. In: Santos, A. I. dos. (2006). Perspectivas internacionais em ensino e aprendizagem *online*: debates, tendências e experiências. São Paulo: Libra Três. pp.170-186.
- Berenson, R., Boyles, G. & Weaver, A. (2008). Emotional Intelligence as Predictor for Success In Online Learning. International Review of Research in Open and Distance Learning. Vol.9, N°02. Consultado em: http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/385/1049
- Corsi, S. E, Basso, P. D. & Fecchio, M. (2004). Motivação em sala de aula. In: AKRÓPOLIS. Revista de Ciências Humana da UNIPAR. Vol.12, n°03, jul/set.
- Friedrich, G. & Preiss, G. (2006). Educar com a cabeça. In: Revista de Psicologia, Psicanálise, Neurociências e Conhecimento. Viver Mente & Cérebro. Cientific American. Neuropedagogia: mecanismos do saber. Ano XIV. N°15. Fevereiro. p. 50-57.

🏬 Prezi

Alves, desem Santos apren apren apren Elibra / Libra / Deedic Open http://Corsi, In: Aljul/set Friedr Friedr Psicol Cérebi

- Rodrigues, S. F. N. Metacognição em Práticas Colaborativas numa Comunidade de B-larning: um estudo de caso. Universidade de Aveiro, Tese de Doutoramento, 2014.
- Rodrigues, S. F. N & Loureiro, M. J. As dimensões da meta-afetividade na prática reflexiva de professores: um contributo para a formação emocional de professores. Jornadas LCD sobre avaliação formativa em contextos digitais no ensino não superior. Aveiro. Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. 26 de outubro, 2013.
- Rodrigues, S. F. N. Novos significados na formação de professores: contributo da pós-graduação em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro para outras percepções da prática profissional. Universidade de Aveiro, Dissertação de Mestrado, 2009.



- Salema, M. H. (2005). Ensinar e Aprender a Pensar: uma proposta para o Apoio educativo.
 2. ed. Lisboa, Texto Editores Lda, Colecção Educação Hoje.
- Salema, M. H. (2005). Ensinar os alunos a pensar. Adaptado de: Ensinar e Aprender a Pensar: uma proposta para o Apoio educativo. 2. ed. Lisboa, Texto Editores Lda, Colecção Educação Hoje. Disponível em: http://www.forum-digital.net/showthread.php?t=13614 Consultado em: 09/06/2010.
- Steiner, C. & Perry, P. (2000). Educação Emocional. Literacia Emocional ou a Arte de Ler Emoções. Cascais, Editora Pergaminho.
- Tápias-Oliveira, E. M., Almeida, M. do C. S. de, Aires, M. de J. F. & Renda, V. L. B. de S. (2006). A metacognição e a metafetividade na formação do professor. UNITAU.
 Consultado

http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/99_Eveline_Mattos_Tapias-Oliveira_et_al.pdf

• Tomaz. C. & Giugliano, L. G. (1997). A razão das emoções: um ensaio sobre o "Erro de Descartes". O Erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano, de António R. Damásio. Universidade de Brasília. Estudos de Psicologia. Vol. 2 (2), p. 407-411.



Rod Con Tese Rod na I emo cont Dep Rod Cont Uni

- Jorge, C. F. da S. & Laurindo, D. G. (2007). A Metacognição e a Metafetividade na construção da identidade do professor na graduação. Recorte de Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Taubaté. UNITAU
- Pierce, W. (2003). Metacognition: study strategies, monitoring, and Motivation. Consultado em: http://academic.pgcc.edu/~wpeirce/MCCCTR/metacognition.htm
- Portilho, E. M. L e ALVES, L. M. V. (2009). As estratégias de personalização do aluno em processo de alfabetização. Consultado em: http://www.metacognicao.com.br/textos/Educere%20Larissa%202009.pd f Pesquisado em 12/01/2011.
- Portilho, E. M. L. & Dreher, S. A. de S. (2008). Agregando Estratégias metacognitivas à formação do psicopedagogo. In: "Aprendizagem na Diversidade. A Psicopedagogia Agregando Formadores". São José dos Campos: Pulso, 2008.





Meta-afetividade na EaD

Prof^a Sânnya Rodrigues Prof^a Isis Monteles rodriguessannya@gmail.com isismonteles@gmail.com

